

## PODCAST NAS ESCOLAS: REFLEXÕES SOBRE JUVENTUDES E TECNOLOGIAS DIGITAIS A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Michely Peres de Andrade<sup>1</sup>  
Ivson Ribeiro Almeida<sup>2</sup>  
Maria Milene Firmino da Costa<sup>3</sup>  
Raynara da Silva Nascimento<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Podcast nas escolas” é vinculado ao Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (UECE-UNILAB) e tem como objetivo contribuir para o debate acerca das potencialidades e desafios do uso das tecnologias digitais nos espaços escolares. A pandemia de Covid-19 nos impôs uma outra forma de conceber a escola e a sala de aula. Rapidamente e sem formação adequada, professores/as viram-se no desafio de tornar as suas aulas viáveis no contexto do ensino remoto. Recursos como o Google Meet e o Classroom foram testados e utilizados pela primeira vez por centenas de profissionais da educação, do ensino infantil ao superior. Nesse contexto tão desafiador, assistimos à aceleração do debate sobre o uso do celular e das tecnologias digitais com fins pedagógicos.

A partir dos relatos de professores/as e estudantes, ao longo dos últimos três anos, percebe-se que nos falta formação técnica e teórica para responder de forma positiva às novas demandas que a sala de aula e os jovens nos colocam na contemporaneidade. Dito isto, compreendemos o ensino de Sociologia nas escolas como um componente curricular estratégico na formação dos/das jovens diante das atuais transformações sociais, sobretudo, quando atravessadas pelas tecnologias digitais.

---

1 Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Professora Adjunta do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE-UECE/UNILAB), [michely.andrade@uece.br](mailto:michely.andrade@uece.br)

2 Graduando do Curso de Serviço Social (UECE) e Bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE - UECE/UNILAB); [ivson.almeida@aluno.uece.br](mailto:ivson.almeida@aluno.uece.br)

3 Graduanda do Curso de Serviço Social (UECE) e Bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE - UECE/UNILAB); [milene.costa@aluno.uece.br](mailto:milene.costa@aluno.uece.br)

4 Graduanda do Curso de Serviço Social (UECE) e Bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação Inclusiva (GERE - UECE/UNILAB); [raynara.silva@aluno.uece.br](mailto:raynara.silva@aluno.uece.br)

Diante das novas configurações escolares impostas pela Reforma do Ensino Médio, o projeto de extensão “Podcast nas escolas” estabelece um diálogo com o Documento curricular referencial do estado do Ceará (DCRC) e sua ênfase dada aos “sujeitos do Ensino Médio”. Com isso, o nosso trabalho tem como objetivo refletir, a partir de uma perspectiva sociológica, sobre o potencial do projeto “Podcast nas escolas” para a construção de espaços de comunicação e de ação didático-pedagógica.

Nessa direção, buscamos responder às seguintes questões: a produção de podcast pode contribuir para relacionar sentidos, biografias e identidades na problematização acerca da garantia dos direitos das juventudes? Quais as implicações do uso do podcast nas escolas e outras tecnologias digitais no contexto de implementação do Novo Ensino Médio?

## CONVERSAÇÃO E ESCUTA ATIVA NA PESQUISA COM AS JUVENTUDES

Para o presente trabalho, foram realizadas entrevistas com jovens de três escolas públicas da cidade de Fortaleza-CE. O material das entrevistas foi utilizado para a construção de um episódio piloto<sup>5</sup>, que trouxe como tema o Novo Ensino Médio, a partir das experiências, percepções e relatos dos jovens entrevistados. Nesse momento do projeto, utilizamos o podcast com o objetivo de refletir sobre os potenciais desse meio para a realização da pesquisa com as juventudes.

Em parceria com a Residência Pedagógica do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará, foi solicitada a autorização dos responsáveis legais dos/das jovens para a realização das entrevistas e o compartilhamento do episódio no Spotify. As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro aberto, com questões semi-estruturadas, elaboradas pelos/as bolsistas do projeto e por professores/as de Sociologia da rede básica de ensino, que atuam como preceptores/as da Residência Pedagógica.

Além das entrevistas, foi realizada uma oficina de podcast em uma escola pública de Fortaleza, com estudantes dos três anos do Ensino Médio. Por meio da oficina e das entrevistas realizadas, foi possível conhecer e dialogar com o universo dos jovens, onde aprendemos com a pluralidade de narrativas sobre os impactos do Novo Ensino Médio na rotina escolar, além de aspectos variados das culturas juvenis na contemporaneidade.

---

<sup>5</sup> O episódio foi divulgado no PODGERE, podcast do GERE. E está disponível no Spotify.

A oficina aconteceu no formato de roda de conversa, o que proporcionou uma participação maior dos/das jovens. A inspiração para o processo de escuta desses sujeitos é o grupo de discussão, metodologia presente nas pesquisas de Juarez Dayrell sobre juventudes e culturas escolares (1999; 2011), e nos trabalhos desenvolvidos por Wivian Weller (2006) sobre a cultura hip hop. Já tem sido comprovado que as rodas de conversa<sup>6</sup> são recursos eficazes na realização de pesquisas e no processo de ensino aprendizagem. Como defende a pesquisadora Wivian Weller:

Os grupos reais se constituem como representantes de estruturas sociais, ou seja, de processos comunicativos nos quais é possível identificar um determinado modelo de comunicação. Esse modelo não é casual ou emergente, muito pelo contrário: ele documenta experiências coletivas assim como características sociais desse grupo, entre outras: suas representações de gênero, classe social, pertencimento étnico e geracional. Nesse sentido, os grupos de discussão, como método de pesquisa, constituem uma ferramenta importante para a reconstrução dos contextos sociais e dos modelos que orientam as ações dos sujeitos. A análise dos meios sociais compreende tanto aqueles constituídos em forma de grupo (família, vizinhança, grupos associativos, grupos de rap) como os “espaços sociais de experiências conjuntivas”, na terminologia de Karl Mannheim (WELLER, 2006).

A oficina consistiu em uma formação técnica introdutória, com linguagem simples e acessível, voltada para o público jovem. O conteúdo da oficina envolveu a 1. história e os fundamentos dessa tecnologia digital, 2. os tipos de podcast, 3. como construir a pauta e o roteiro, 4. a utilização do aplicativo Spotify para podcasters e 5. o passo a passo para a edição de áudio. Durante o encontro, os/as jovens falaram sobre o que compreendiam a respeito dessa tecnologia, refletiram sobre a sua relação com o podcast e também falaram sobre os temas que gostariam de abordar nos episódios. Dentre os temas mais comentados, destacamos os jogos e os esportes.

Segundo uma pesquisa de 2020 realizada pela “podpesquisa”, da Associação Brasileira de PodCasters, o Brasil possui uma estimativa de 34,6 milhões de ouvintes de podcasts (ABPOD, 2021). Apesar de expressivo, o número continua em crescimento. Embora muitos dos programas brasileiros serem considerados como “amadores”, a podpesquisa indica que há uma variedade de temas sendo abordados em nosso país, reunindo desde jornalismo e comunicação até categorias como geek e cultura nerd. Dentre elas, a categoria ensino e educação é a terceira maior categoria de podcasts produzida no Brasil (consumido por cerca de 12% do total de ouvintes) (ABPOD, 2021). Dito isto, faz-se necessário refletirmos sobre os potenciais do podcast no seu diálogo com as juventudes e as culturas escolares.

---

6 A autora chama de Grupos de Discussão.

## JUVENTUDES E TECNOLOGIAS DIGITAIS: RELAÇÕES QUE DESLOCAM A ESCOLA

As tecnologias digitais, no decorrer dos anos, tornaram-se um recurso essencial no cotidiano das pessoas, estando presente em todas as relações sociais, desde o uso do celular para uma reunião à distância, até o pedido de carona através de um aplicativo. Se, por um lado, as tecnologias digitais parecem tornar as relações mais flexíveis, por outro, o imediatismo tem se transformado em umas das características mais marcantes dessas relações. Nesse cenário, os jovens tornaram-se os principais protagonistas quando falamos do uso dessas tecnologias. Também são os jovens que sentem os principais efeitos das mídias digitais e da hiperconectividade.

As tecnologias digitais são para os mais jovens lugares de desenvolvimento pessoal. Tal função social parecia estar limitada a instituições como a escola e a família. Hoje, porém, as mídias digitais equivalem a antigos espaços de sociabilidade, que proporcionam modos de estar juntos e de expressar-se. O papel da escola, segundo Barbero (2014), deve ser devolver aos jovens espaços nos quais possam se manifestar estimulando práticas de cidadania. De acordo com o autor, esse seria o único modo pelo qual uma instituição educativa, cada vez mais pobre em recursos simbólicos e econômicos, pode reconstruir sua capacidade de socialização.

Com a força das tecnologias digitais nas sociedades contemporâneas, Barbero (2014) identifica duas mudanças principais na instituição escolar. A primeira mudança diz respeito à passagem de um modelo de comunicação escolar ultrapassado para a era informacional, marcada pela aprendizagem contínua. Ou seja, uma sociedade cuja dimensão educativa atravessa tudo, todas as idades e espaços.

A segunda mudança consiste na dificuldade cada vez maior da escola articular as três dimensões que lhes eram próprias: a de transmissão da herança cultural, a capacitação profissional e a formação de cidadãos. Dessa forma, a circulação do saber ocorre de modo disperso e fragmentado, escapando dos lugares “sagrados” que antes o continham e legitimavam, tais como as escolas e as universidades. Tendo em vista a alteração no modelo de aprendizagem, pode-se destacar algumas influências da tecnologia, tais como:

- **Acesso à informação:** Com a internet e dispositivos digitais, os estudantes têm acesso a uma quantidade sem precedentes de informações e recursos educacionais. Eles podem pesquisar rapidamente tópicos, encontrar materiais de estudo, assistir a vídeos educacionais e colaborar

com colegas de classe em projetos online. Isso amplia suas oportunidades de aprendizado e promove a autonomia na busca do conhecimento.

- **Aprendizado digital:** As tecnologias permitem que os educadores ofereçam experiências de aprendizado personalizadas. Com o uso de softwares educacionais adaptativos e plataformas de aprendizado online, os estudantes podem avançar em seu próprio ritmo, receber feedback imediato, como a correção pelo google documentos, que permite a inclusão de comentários e marcações no texto, e ter acesso a recursos sob medida para suas necessidades individuais. Isso facilita a diferenciação do ensino e o atendimento às diversas habilidades e estilos de aprendizagem dos alunos.
- **Interação:** As tecnologias oferecem ferramentas interativas e recursos multimídia, como jogos educacionais, simulações e realidade virtual, que tornam o processo de aprendizado mais envolvente e motivador para os jovens. Como a exemplo do kahoot, uma plataforma utilizada para realizar atividades online por meio de quiz e gerando uma pontuação com ranking ao final do jogo. Essas abordagens lúdicas e imersivas despertam o interesse dos estudantes, tornando a educação mais atrativa e estimulante.
- **Acesso à educação remota:** Em momentos de restrições, como pandemias ou outros eventos imprevistos, as tecnologias desempenham um papel fundamental ao permitir a continuidade da educação por meio do ensino remoto. As aulas virtuais, videoconferências e plataformas de aprendizado online tornam possível que os estudantes acessem o conteúdo educacional de qualquer lugar, mantendo o ritmo de aprendizado mesmo quando não é possível comparecer fisicamente à escola. Algumas das ferramentas utilizadas que se destacaram nesse período foram o Gmail, Google Drive, Classroom, Google Docs, Google Forms e Google Meet.
- **Aprendizado social:** As tecnologias facilitam a colaboração e o aprendizado social entre os estudantes. Por meio de plataformas online, fóruns de discussão e ferramentas de compartilhamento de arquivos, onde os alunos podem trabalhar juntos em projetos, como por exemplo: o podcast. Por meio dele, é possível trocar ideias sobre diversas temáticas de uma forma leve e descontraída, além de estimular a criatividade, imaginação e o desenvolvimento intelectual. Isso promove habilidades de trabalho em equipe, comunicação efetiva e aprendizado colaborativo.

Segundo Manuel Castells (2013) a revolução tecnológica deu impulso a novos aparatos, tornando-se, assim, a base para uma nova sociedade em rede na qual a tecnologia da informação é indispensável na vida objetiva e subjetiva dos indivíduos. Nesse cenário, a

escola pode ser um ambiente rico e diversificado, onde os jovens passam a maior parte do seu tempo, ou um lugar hostil, de violências diversas e opressão.

As tecnologias digitais, no interior do ambiente escolar, podem ser utilizadas para beneficiar os estudantes, tornando-se uma ótima ferramenta de pesquisa e descoberta de um novo modelo de interação entre estudantes, professores e famílias. Diante disso, é importante ressaltar o podcast nas escolas como uma ferramenta de desenvolvimento de pesquisa e estudos para todos os usuários. Além disso, o podcast se torna uma ferramenta inclusiva para pessoas com deficiência, sobretudo, visual.

As interações dos jovens com a tecnologia também fortaleceu sua participação política de forma direta e indireta, se pensarmos em termos de uma "esfera pública digital", na qual os jovens podem participar ativamente do debate político e exercer sua cidadania de maneira mais ampla. Esse pensamento corrobora com as reflexões de Manuel Castells (2013), uma vez que o autor também destaca o uso da internet como espaço para os jovens desenvolverem ou exporem suas opiniões sobre política, cultura, arte, entre outros.

Nas redes sociais, como Instagram, facebook e twitter, a participação dos jovens ganha um alcance ainda maior, por meio da disseminação direta da informação, por compartilhamentos e discussões online. Nesse cenário, o twitter ganha um destaque como ambiente online de “discussão política” e de disseminação dos discursos de ódio, por ser uma rede social em que os usuários costumam expressar suas opiniões sem nenhum tipo de censura.

Por outro lado, na última década, percebe-se uma relação direta entre participação política e as tecnologias digitais, que poder vir a favorecer o protagonismo juvenil na era digital. Podemos citar algumas organizações juvenis, atuantes na cidade de Fortaleza e que têm seu trabalho divulgado por meio das redes sociais. São elas: Juventude Fogo no Pavio, Juventude Sem Terra do Ceará e Pira Roots. Logo, essas organizações permitem compreender o contexto social e cultural vivenciados, que influenciam a participação política dos jovens, e podem ser divulgadas por meio das tecnologias digitais, ampliando suas oportunidades de engajamento político.

## PODCAST NAS ESCOLAS E O NOVO ENSINO MÉDIO

O número de monografias, dissertações e teses sobre o uso do podcast na sala de aula ainda é bastante reduzido. Dito isto, utilizamos o trabalho de Cristiano Bodart (2021) a respeito das potencialidades pedagógicas do podcast na formação docente e a sua contribuição para o ensino de Sociologia nas escolas. A partir do trabalho de Bodart, defendemos que o podcast potencializa a aprendizagem de professores/as, licenciandos/as e jovens estudantes do Ensino Médio. Nesse sentido, o uso do podcast na prática docente não pode ser confundido como mero entretenimento dissociado do ensino-aprendizagem.

Como aporte teórico, utilizamos também a pesquisa e as reflexões de Marcelo Cigales, professor do curso de Ciências Sociais da Universidade de Brasília. Segundo o autor, em tempos de crise, onde as tecnologias digitais se torna cada vez mais presente, podemos afirmar que ocupar simbolicamente a escola

(...) representa potencializar a voz de estudantes e professores/as no processo de reconfiguração da educação pública. Consiste em reivindicar uma política pública educacional que invista na aquisição de equipamentos eletrônicos, acesso à internet e mapeamento das dificuldades financeiras e familiares dos/das estudantes mais empobrecidos, para que possamos impedir o abandono e a evasão escolar de uma geração de jovens estudantes que estão impedidos pelas condições objetivas da crise de ter acesso ao espaço físico e simbólico da escola (CIGALES, p.83, 2020).

Os dados apresentados pelo trabalho de Cigales nos indicam caminhos para o enfrentamento da questão para além do “repensar uma transposição didática dos conteúdos e das práticas escolares” (Idem). Isso significa dizer que a escola não se resume a conteúdos disciplinares, mas a saberes produzidos coletivamente por meio das relações sociais estabelecidas no seu espaço físico. Desse modo, esse projeto de extensão reafirma a necessidade de formação crítica dos/das jovens, com base na imaginação sociológica, nas práticas e saberes construídos no diálogo multidisciplinar com diferentes áreas do conhecimento e para além dos muros das universidades.

Como nos mostra a pesquisadora Juliana Queiroz Odinino (2014), no entrecruzamento dos objetivos da disciplina Sociologia e as culturas juvenis, parece haver um “hiato”, uma vez que a presença das mídias e das tecnologias, enquanto fenômenos sociais, não têm de fato tido a mesma atenção como outras categorias como trabalho, classes sociais e Estado, por exemplo. Diante do abismo entre as culturas juvenis, seus saberes e o currículo, a Sociologia emerge como uma tradutora dessas culturas e como possibilidade educativa e epistemológica de aproximação entre os jovens e a instituição escolar.

Nesse contexto tão desafiador, utilizamos uma reflexão de Fantin (2007) que, inspirada por Martin-Barbero, questiona-se a respeito da cultura digital e a sua relação com o campo da educação. Ou seja, entender a potencialidade do podcast como instituição, dispositivo e linguagem, ampliar repertórios culturais, desencadear novas sensibilidades na escola, implica uma forma de conhecimento capaz de aproximar educação, comunicação, arte e cultura através de um processo coletivo e intencional. (FANTIN, p. 6, 2007).

Fantin afirma que a potencialidade formativa de um produto midiático como o audiovisual, mas válido também para o podcast, envolve tanto as diversas dimensões (cognitiva, psicológica, estética, social) em seus diferentes momentos (pré-produção, produção e pós-produção), como as diversas práticas educativas e culturais que configuram uma experiência teórica, prática, reflexiva e estética. (FANTIN, p. 6, 2007).

Historicamente, a cultura escolar tem prolongado a cultura do silêncio. “Asfixiada ou domesticada, a palavra do povo, a palavra pública, continua marginalizada ou é tornada funcional” (BARBERO, 2004, p.26 ). Portanto, compreende-se que não existe relação social onde não tenha uma boa comunicação, seja ela verbal ou não verbal.

Desse modo, acreditamos que o uso do podcast, no ambiente escolar, traz à tona a importância da oralidade e dos conteúdos auditivos dentro do contexto pedagógico, em uma sociedade fortemente marcada pela cultura imagética. Ao visitarmos as três escolas parceiras, os estudantes prontamente aceitaram o convite para serem entrevistados sobre o Novo Ensino Médio e demonstraram se sentir acolhidos pelo projeto de extensão. Também afirmaram que não se sentem ouvidos pela escola e que a entrevista seria uma boa oportunidade para amplificarem a sua voz.

Para que a conversa ocorresse de maneira espontânea, quatro questões embasaram o nosso roteiro semi-estruturado. Foram elas: 1) O Novo Ensino Médio tem preparado os estudantes para o ENEM e para o mercado de trabalho? 2) Como tem sido a experiência com as trilhas de aprofundamento? 3) Como tem sido a experiência com as eletivas? 4) Qual o impacto do aumento da carga horária na rotina dos estudantes? Dos relatos registrados e analisados, podemos citar:

- Preparação insuficiente para o ENEM e o mercado de trabalho;



- Frustração com o que foi prometido pela SEDUC-CE e pelo Ministério da Educação quanto ao conteúdo e ao poder de escolha das trilhas de aprofundamento (itinerários formativos);
- Sentimento de angústia em relação à escolha precoce de um curso ou profissão, já que esta escolha passou a ser realizada ao final do 1º ano do Ensino Médio, quando os estudantes têm, em média, 15 e 16 anos.
- Insatisfação com os chamados itinerários formativos. Os estudantes afirmaram que o projeto interdisciplinar não tem funcionado nesse primeiro momento de implementação, em que os conteúdos são confusos e os/as professores/as parecem despreparados/as.
- O aumento da carga horária gera sobrecarga e reproduz desigualdades, quando a escola não tem estrutura e condições básicas para acolher seus estudantes, sobretudo os que estão em situação de vulnerabilidade alimentar.
- As eletivas aparecem como um ganho positivo do Novo Ensino Médio no estado do Ceará, uma vez que os estudantes afirmaram ter acesso a conteúdos e metodologias de ensino que não são possíveis nas aulas regulares.

Conforme orienta o Documento Curricular Referencial do Estado do Ceará (DCRC, 2022), toda e qualquer ação nas escolas precisa ter como base alguns dos seus princípios norteadores, em atenção à nova configuração do Ensino Médio. São eles: I) a formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais; II) o projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante; III) a pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos; IV) o respeito aos direitos humanos como direito universal; V) a compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção e do trabalho e das culturas; VI) a diversificação da oferta de forma a possibilitar as múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural e do mundo do trabalho e VII) a indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo.

Diante dos desafios que a escola e a sociedade contemporânea nos impõem, o ensino de Sociologia e a sua relação dialógica com os jovens e com as tecnologias digitais adquire fundamental importância. Isso porque faz parte desse componente curricular a compreensão dos fenômenos sociais, sobretudo, em tempos de crise, propondo diagnósticos sociais,

políticas públicas e alternativas.

O ensino de Sociologia e o uso do podcast nas escolas públicas vem garantir a efetivação de alguns dos princípios que atravessam a Educação em Direitos Humanos, como o reconhecimento e o combate das diversas formas de desigualdade e violência: o racismo, a transfobia, a misoginia, o capacitismo, entre outras, dando voz aos jovens e grupos minorados.

Através das oficinas de produção de podcast e o trabalho de escuta e diálogo nas escolas, esperamos contribuir para relações mais respeitadas dentro e fora da sala de aula. Esperamos que o respeito à diferença faça parte do processo de formação de todos os sujeitos envolvidos, para uma sociedade menos intolerante, desigual e mais democrática.

Não é objetivo do uso do podcast substituir o livro em nenhum momento. A dicotomia entre linguagem escrita e oralidade se estende desde o início da nossa alfabetização até o fim da nossa vida acadêmica e profissional. As possibilidades sensoriais e inventivas oferecidas pelas tecnologias digitais (como o podcast) permitem o desenvolvimento e a compreensão de diferentes modos de geração de conhecimento (COOK, apud, RIBAS e NORONHA, 2022).

Retomando as reflexões de Barbero, para este autor, a sociedade da informação seria responsável por um descentramento, que retira o saber de dois lugares sagrados: o livro e a escola. Na era informacional, os “saberes-sem-lugar-próprio” e as “aprendizagens contínuas”, atravessam o ambiente escolar, desafiando as fronteiras entre trabalho e jogo; trabalho e entretenimento; arte e ciência.

Além disso, como já afirmamos no início deste artigo, o podcast se apresenta como um recurso bastante viável no processo de realização de pesquisa com jovens. Desse modo, esses são alguns dos resultados que esperamos alcançar com o projeto de extensão Podcast nas escolas: conhecer o cotidiano escolar a partir do ponto de vista dos/das estudantes do Ensino Médio, contribuindo para a formação acadêmica dos nossos bolsistas; compreender as juventudes a partir das suas próprias narrativas e contribuir para a construção de relações mais dialógicas com a comunidade dentro e fora das escolas.

Finalizando, recursos como o podcast revelam a importância de discutir temas urgentes e que estão na agenda política do país e do mundo, e que envolvem diretamente os jovens, tais como: emergência climática, racismo e xenofobia, violência urbana, culturas lgbtquia+, inclusão, entre outras. O podcast nos possibilita, portanto, potencializar e valorizar o “lugar de fala” (RIBEIRO, 2017) de jovens e grupos historicamente silenciados, dando-lhes

condições de expressar suas interpretações do mundo social a partir do lugar que ocupam na sociedade, contribuindo com problematizações a partir das suas experiências.

É importante destacar, ainda, que o podcast pode ser compreendido como um recurso didático inclusivo, ao ser utilizado por professores/as como material acessível destinado a estudantes cegos ou com baixa visão. A produção de podcast nas escolas, portanto, contribui para a valorização dos saberes e experiências dos sujeitos que dão vida a essa instituição, estimulando a criatividade de jovens e professores/as, bem como tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dialógico e divertido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Sociologia nas escolas tem sido fundamental para a formação de jovens brasileiros diante das atuais transformações sociais. Fenômenos como a precarização do mundo do trabalho, o desenvolvimento das tecnologias digitais, a emergência climática e as desigualdades sociais são temas sobre os quais os jovens têm se interessado e se apropriado cada vez mais. Desse modo, para o desenvolvimento das habilidades e competências no âmbito do ensino de Sociologia nas escolas, o uso das tecnologias digitais e das mídias sociais configura-se como uma estratégia fundamental para o diálogo constante com as juventudes, bem como para o aprofundamento da relação entre teoria e prática na construção da identidade docente dos/das nossos/as estudantes da Licenciatura.

Os saberes docentes são diversos, como já nos sugeriu Maurice Tardif (2014). Da resiliência e resistência de muitos profissionais da educação, conseguimos desenvolver saberes práticos e novas tecituras didáticas ao longo desses anos de pandemia e de ensino remoto. De todas as experiências recentes vividas, fica a certeza de que a escola não voltará a ser a mesma.

Segundo Barbero (2014), "há um mapa-projeto que subjaz à nova cidade educativa e cujas chaves se encontram em converter a educação em espaço estratégico de cruzamento e interação entre as diversas linguagens, culturas e escrituras que povoam a rua e a casa, o mundo do trabalho e da política, pois só então a escola poderá ser o lugar de abertura (e reconhecimento de) ao outro e aos outros" (IDEM, p. 142)

Em se tratando de podcast, como destacou Sampaio-Silva (2019), o som, embora não seja tão atraente quanto as imagens, tem a capacidade de colaborar com o desenvolvimento imaginativo dos ouvintes. A respeito das potencialidades e contribuições pedagógicas do podcast, Bodart destaca algumas, tais como: 1. A produção de podcast pode despertar o interesse das/dos estudantes e estimular a concentração. 2. A produção de podcast ajuda a reduzir a timidez de alunos e aprender a trabalhar de forma colaborativa. 3. As etapas da produção de podcast que envolvem (elaboração de roteiro, gravação dos episódios, edição e divulgação) fazem com que as habilidades e os conhecimentos que as/os estudantes previamente possuem sejam valorizados, mobilizados e aperfeiçoados e, por último, 4. A produção de podcast melhora a oralidade e a escrita, bem como contribui para o aumento da auto-estima das/dos jovens.

É importante destacar, ainda, que o podcast pode ser compreendido como um recurso didático inclusivo, ao ser utilizado por professores/as como material acessível destinado a estudantes cegos ou com baixa visão. A produção de podcast nas escolas, portanto, contribui para a valorização dos saberes e experiências dos sujeitos que dão vida a essa instituição, estimulando a criatividade de jovens e professores/as.

Gostaríamos de finalizar, portanto, com uma reflexão de Barbero, quando este afirma que "a capacidade transformadora da tecnologia vai em muitos sentidos, tanto criativos como destrutivos, tanto emancipadores como escravizantes, porém a única certeza é que hoje não se sabe onde vai parar essa mutação na circulação do conhecimento e da informação" (p.129)

## REFERÊNCIAS

BARBERO, Jesus Martin. A comunicação na educação. São Paulo, Editora Contexto, 2014.

BODART, Cristiano. SILVA, Zaine. Podcast como potencial recurso didático para prática e a formação docente. Ensino Em Re-Vista | Uberlândia, MG | v.28 | p. 1-26 | e042 | 2021.

BOURDIEU, Pierre. "A juventude é apenas uma palavra". In: Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CASTELLS, Manuel. "Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet". Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CIGALES, Marcelo. Reforma do Ensino Médio e Educação Remoto: O que pensam os (as) estudantes do Distrito Federal? Revista Novos Rumos Sociológicos, vol. 8, n. 14, 2020.

DAYRELL, Juarez. "A escola como espaço sociocultural". In: Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1999.

\_\_\_\_\_. "Jovens olhares sobre a escola do Ensino Médio". Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 84, p. 253-273, maio-ago. 2011

ODININO, Juliana. "Sociologia no Ensino Médio, culturas juvenis e cinema: possibilidades de Ensino e Pesquisa". Revista Café com Sociologia, vol. 3, n. 1, 2014.

RIBAS, Paulo. NORONHA, Ana. Podcasts em sala de aula: tecnologias educativas e pedagogias orais. Equatorial, Natal, v. 9, n. 16, jan./jun. 2022.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte, Grupo Editorial Letramento, 2017.

SAMPAIO-SILVA, R.; BODART, C. das N. O uso do *Podcast* como recurso didático de Sociologia: aproximando habitus. *Educação, Ciência e Cultura*, Canoas, v. 20, n.1, p. 137-153, jan./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.18316/2236-6377.15.9>.

SAMPAIO-SILVA, R. O uso de recursos sonoros em aulas de sociologia para o Ensino Médio. In: BODART, C. das N.; SAMPAIO-SILVA, R. (Orgs.) *O ensino de Sociologia no Brasil*, vol.2. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019. pp. 77-98.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.2, p. 241-260, maio/ago. 2006.